

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

# MARGEM MURO

PEREIRA, Thiago Augusto Carlos.  
Estudante do Curso de Letras, Artes & Mediação Cultural – LAMC – UNILA;  
E-mail: thiago.pereira@aluno.unila.edu.br;

PEREIRA, Diana Araújo  
Docente/pesquisador do curso de Letras, Artes & Mediação Cultural – ILAACH – UNILA.  
E-mail: diana.araujo@unila.edu.br.

## 1 Introdução

Durante a sabida trajetória do coletivo de nossa espécie pela extensão da esfera terrestre, poucas manifestações de nossa característica industria se mostraram tão resilientes (e em tamanha cumplicidade) quanto o objeto “muro”, tão pluralmente encarnado, ante as distintas carências humanas — desde seu advento. Suas propriedades plásticas — para além de suas funções basilares — constituem caracteres emblemáticos que sobremaneira transcendem sua palpável existência em significações outras, igualmente relevantes. Pensá-lo enquanto constante — em relação ao sabido desvelar da experiência humana — nos empodera a investigar sua intrínseca relação com os campos da expressão e da arte, tanto nos primórdios de nossa experiência quanto no presente estado de nossa marcha.

O projeto presente, portanto, se caracteriza pela investigação aprofundada do fenômeno que, em um momento anterior (nos 6 meses que antecederam a feitura da presente empresa), verificamos em pesquisa de campo: a ocupação do muro por meios artístico-expressivos na região das três fronteiras (Brasil, Argentina e Paraguai). Partindo, por conseguinte, dos questionamentos originados desta primeira experiência, propomos assim uma análise deste objeto com o fito de melhor situar os processos com os quais nos deparamos em campo, nos entornos da fronteira.

## 2 Metodologia

A partir da leitura da obra *A Natureza do Espaço*, de Milton Santos, elencamos conceitos chave com o fito de pensar a relação existente entre o objeto muro e a subjetividade humana, para que, à luz de tais conceitos, identificássemos, em resposta a questionamentos que surgiam, trabalhos de autores de outros campos do saber, em registros distintos, e investigá-los como fizemos, em primeira instância, com a supracitada obra de Milton Santos. O coletivo das conceituações garimpadas em pesquisa, em um segundo momento, nos propiciou, portanto, pensar o processo da significação do objeto muro de modo inerentemente interdisciplinar, panorâmico, empoderando-nos a, a partir deles, propor uma cadencia expositora — em formato artigo —, que abarcasse as fragmentadas abordagens deste objeto de modo a vê-lo como constante na trajetória recente de nossa espécie, como se, de certo modo, em virtude de tal metodologia, pudéssemos trazê-lo ao primeiro plano ao pensarmos processos que dele se originam ou se manifestam — tais como o

Graffiti e o Muralismo —, fazendo deste o protagonista em relação aos fenômenos que se desvelam por sua superfície.

### 3 Fundamentação teórica

Pela vocação interdisciplinar de nossa abordagem nos propusemos um acercamento em relação a produções significativas de áreas distintas do saber. Tendo Milton Santos como matriz principal de nossa abordagem, trouxemos de Roque de Barros Laraia — *Cultura um Conceito Antropológico* — perspectivas ímpares da relação dualística entre o que somos, na condição de coletivo humano, e o que produzimos. Mikhail Bakhtin — em *Marxismo e Filosofia* — nos ofereceu caras perspectivas acerca do aspecto inerentemente sógnico das coisas que fisicamente existem, nos propiciando compreender o muro também como discurso. Através das considerações de Theodore Adorno — em *Aesthetic Theory* — nos permitimos acrescer à discussão proposta, aspectos pontuais da relação entre materialidade (em relação estética) e o caráter da Arte. Pela consulta de *Visible Language Inventions of Writing in the Ancient Middle East and Beyond*, pudemos pensar — através de contribuições pontuais da Arqueologia — relações curiosas entre o fenômeno da pintura e da escrita, que muito somaram ao todo de nossa empreitada. Também muito nos serviu o documentário *Pixo*, de Roberto T. Oliveira e João Wainer, expoente referência em investigações acerca do fenômeno da *pixação* em São Paulo. Com Armando Silva, em seu *Atmosferas Urbanas: Grafite, Arte Pública, Nichos Estéticos*, contemplamos perspectivas singulares em análises dos fenômenos das ocupações do objeto muro, contemporâneo, por vias latinoamericanistas. A utilização das ferramentas de busca online foi imperativo para o processo de um modo geral, nos possibilitando acessar bancos de dados de periódicos como o *Missiones Online* — referente ao norte da Argentina, região onde se encontra a cidade de *Puerto Iguazú* —, a *Folha de São Paulo*, e diversas outras fontes. Em menor intensidade, como material de consulta, elencamos de Michel Foucault, em a *Arqueologia do Saber*, e de Mário de Andrade, em *A Escrava Que Não Era Isaura*, perspectivas ímpares que nos habilitaram estruturar nossa pesquisa de modo mais harmonioso, tendo em mente nossa consciente e desafiadora escolha de abordar nosso objeto de estudo por flancos frequentemente distanciados.

### 4 Resultados

Produzimos, como resultante do processo, um artigo científico que testemunhasse — como ponte entre investigadores e comunidade — as investigações realizadas no processo de garimpo das fontes e pesquisa epistemológica necessária para conclusão de nossa tarefa. Acreditamos haver concluído a pesquisa de modo satisfatório, possibilitando ao aluno bolsista, em real instância, um proceder de aprendizado e superação, na experimentação de um processo exaustivo de leituras e discussões que culminaram na produção do documento. Cientes de que o material angariado, por sua natureza instigante e interdisciplinar, se desdobrará em produções e discussões outras, afluentes naturais de tais proposições, também por colaborar em alguma instância com a local produção do saber.

### 5 Conclusões

O objeto muro, em suas plurais complexidades, traduz na própria existência traços perceptíveis de nossa constituição, seja ela biológica, social ou intelectual. O muro é um campo brando de embates e conflitos em processo constante de adaptação — tanto sofrida quanto infringida. O caminho que trilhamos no percurso da pesquisa — desde a pesquisa de campo inaugural ante os muros da tríplice fronteira — e subsequente produção do produto final, nos permitiu perceber a importância inerente da soma dos indivíduos de uma comunidade para os processos de significação do objeto muro por meio de técnicas compreendidas como artísticas. O papel da sociedade para a apropriação do muro nos parece fundamental para sua aparente gênese e desdobramento e o é, de igual modo, ainda hoje. Unindo os campos do direito, das artes das ciências, da arquitetura, ..., o muro que divide também une as distintas disciplinas em reveladoras descobertas. Nos diz muito do que somos, muito do que almejamos, e, principalmente, muito do que não se diz ao erguê-lo. O estudo do muro beneficia, em panorâmica, todos os campos do saber e muito nos elucida sobre políticas afins de nosso tempo nos espaços em que se concretizam.

Os muros da fronteira, em seu contexto particular, traduzem em notável representatividade a pluralidade possível dos processos de significações do objeto muro e, por esta razão, nos permitiu reflexionar, com maior propriedade, traços comuns de processos necessariamente diversos.

## **6 Principais referências bibliográficas**

SANTOS, Milton: *A Natureza do Espaço*, 2006 - USP

LARAIA, Roque de Barros: *Cultura Um Conceito Antropológico*, 1986 - Zahar

ADORNO, Theodore: *Aesthetic Theory*, 1997 - University of Minnesota

BAKHTIN, Mikhail: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, 2006 - HUCITEC

SILVA, Armando: *Atmosferas Urbanas: Grafite, Arte Pública, Nichos Estéticos*, 2014 - SESC